

## **ACÇÃO DO BIONEEM VEGETAL SOBRE O PSILÍDIO NA GOIABEIRA**

Quanto à questão do psíldio na goiabeira, temos que considerar outros aspectos do cultivo, principalmente quanto ao manejo de pragas tanto no Eurep Gap, onde se buscam reduzir a carga de resíduos finais nos frutos, quanto no NOP, CEE e JAS.

Como o psíldio é um inseto sugador, e a principal fase de alimentação é no instar de ninfa, onde elas se alimentam nas bordas da folha, eliminam substâncias tóxicas que causam o encrestamento da folha e a maior parte da fase adulta permanecem encasuladas em colônias, o único jeito de fazer controle químico da praga é nas fases mais jovens de ovas até ninfa.

Para o controle específico desta espécie, o neem é uma ferramenta muito interessante, pois em função de ter efeito sistêmico e translaminar nos vegetais, os plantios podem ser pulverizados preventivamente antes do início das chuvas, quando as ovas eclodem (a principal característica da praga é o ataque severo durante as chuvas) e o efeito residual do produto permanece nas folhas onde elas se alimentam e os hormônios de crescimento são bloqueados, fazendo com que as ninfas não evoluam para a fase adulta, portanto, não procriam e a população vai baixar ou ser exterminada.

Quanto a demais pragas e doenças de importância econômica na goiabeira, a broca das mirtáceas, colebroca, besouro amarelo, antracnose, seca bacteriana, bacteriose, ferrugem, etc, todas podem ser controladas com pulverizações ou pincelamento do óleo de neem (broca das mirtáceas), que por razões de custo, podem ser consorciadas a outros organismos de controle biológico, tais como *Baccillus thuringiensis* (Dipel) e *beauveria Bassiana*.

Em diversos casos, o neem pode ser pulverizado junto ao Dipel e vice-versa, sendo que em muitos casos na literatura científica o óleo de neem tem sido usado como sinergista para o *Baccillus*.

Portanto, se for implantado um bom MIP, COM RARÍSSIMAS EXCEÇÕES, no cultivo da goiaba, será necessário o uso de inseticidas convencionais.

Nos casos em que os frutos são destinados a indústria (sucos e doces), recomenda-se ainda a descaracterização da monocultura da goiaba (redução da infestação de pragas e doenças x aumento de inimigos naturais) através do consórcio do cultivo do milho, do feijão guandu e caupi, coquetel de leguminosas (destinadas à adubação verde e cobertura morta) e gramíneas destinadas à cobertura morta ou pastejo para vacas de leite ou animais de pequeno porte.